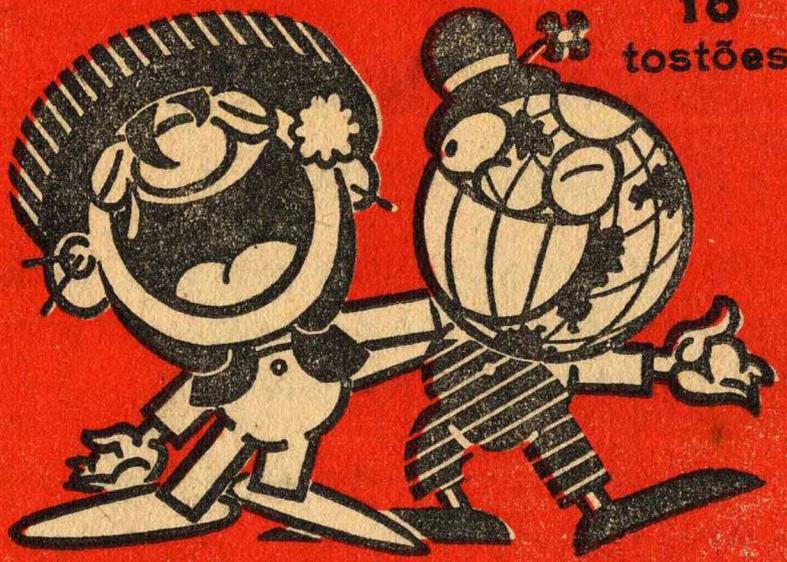
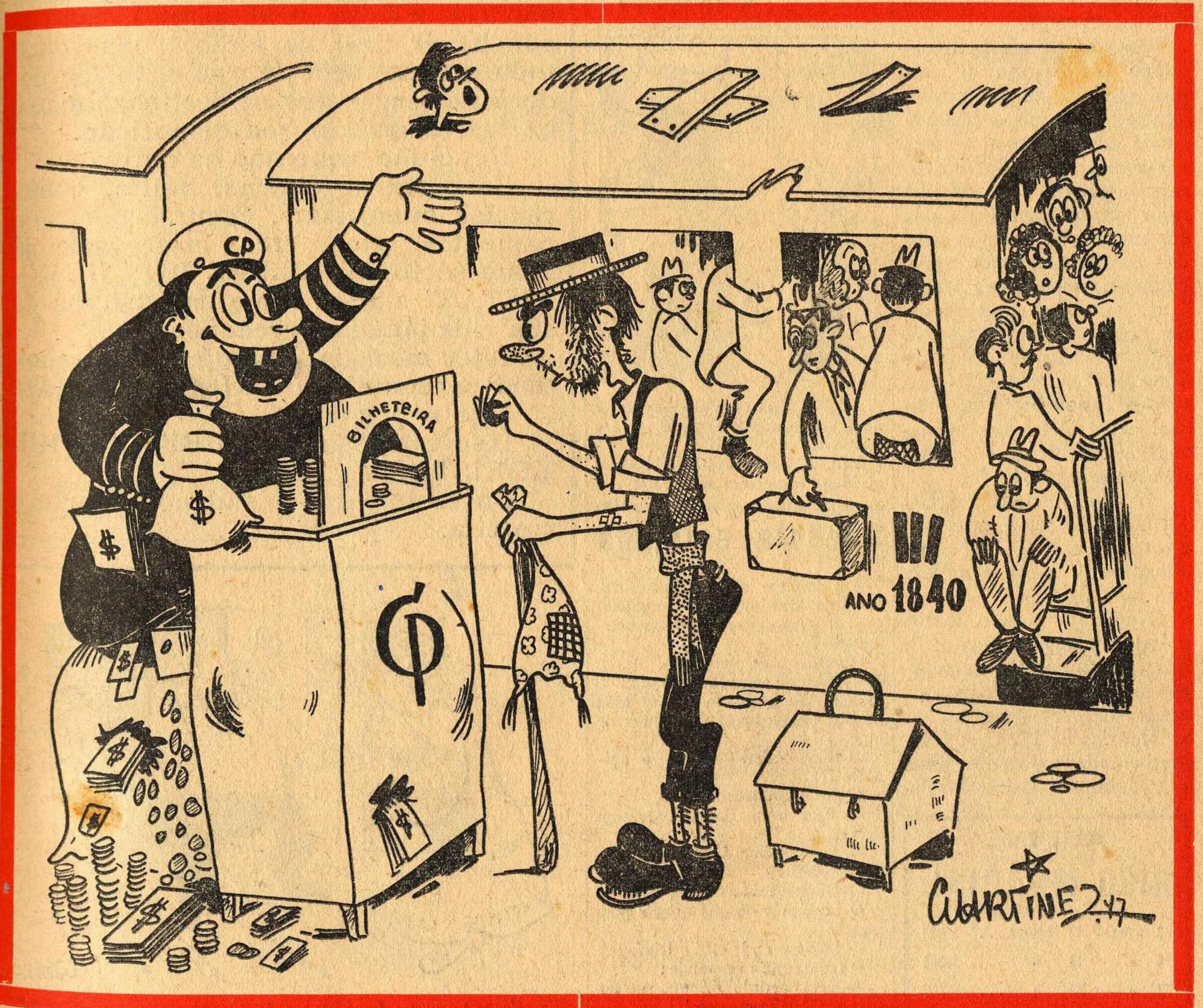


Diário MUNDIAL



Director (interino) e Proprietário: JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA
Editor: FRANCISCO AMARAL DUARTE

FALTA DE TRANSPORTES ?



— Senha de lotação nos comboios da C. P.? É escusado meu amigo!
O que lá há mais é lugares...

ATENÇÃO

BOLETIM I

Recorte este boletim e guarde-o. Dentro em breve terá direito de receber um brinde que nunca mais esquecerá.

Porque rimos de novo

Sim, porque rimos de novo? O que é o riso senão aquela partícula de humor de que todos prescindimos tal como do oxigênio e do azoto, da água e do pão de 2.^a?

Não rimos durante algum tempo pela razão de que nós também temos direito àqueles dias que a benevolência dos patrões concedem aos seus empregados e a tirarmos partido dos benignos raios solares (sem ser piada aos sapateiros que por *solar* uns sapatos nos levam a pele como se viessemos da praia!

E, agora que voltamos, de corpo são e alma sã, como se lê nos livros de 700 páginas, trazemos aos nossos estimadíssimos leitores, umas ideias tais, capazes de revolucionar o cidadão mais pacato!

Por dez tostões "RISO MUNDIAL" ficará acessível a todas as bolsas — tal como a banha de cobra e a cola que tudo pega!

E de hoje para o futuro o leitor achará nestas páginas os artigos e os concursos mais surpreendentes, dos quais focaremos apenas as «Memórias de W. C.»; o folhetim adaptado do filme «O Moinho à Beira do Ca-

neiro»; «O Clube dos Humoristas» — um êxito piramidal — e ainda o celebér-rimo concurso — «Esqueletos no Ar».

A Administração



ELA — Está tudo acabado entre nós; vou restituir-te tudo quanto me deste.

ELE — Está bem filha! Então o melhor é começares pelos beijos...

Anedota estúpida

Um homem chega apressadamente a uma leitaria e pergunta:

— Importar-se-ia que eu telefonasse?

O caixeiro responde:

— Não me importaria nada!

— Então pode-me trocar esta moeda de dez tostões em duas de cinco?

— Sim senhor — torna o caixeiro!

E faz-lhe o trôco.

— Tem uma lista... mesmo antiga?

— Sim senhor é de 1937, mas deve servir!

— Obrigado...

O homem vê o que quer e pergunta:

— Diz-me onde está o telefone?

O empregado responde:

— Está pedido há uns meses mas ainda não chegou!

Uma grande iniciativa de RISO MUNDIAL

A PENAS com nove semanas de existência, RISO MUNDIAL pode anunciar com orgulho que foi bem compreendido pelo público leitor.

Para poder retribuir com alegria, o acolhimento dispensado, surge com o primeiro grande empreendimento: "CLUBE DOS HUMORISTAS".

Um clube onde os seleccionadores não fazem falta, pela simples razão de não haver time de futebol, mas onde toda a gente seja de que sexo for poderá pertencer por se destinar único e exclusivamente à boa disposição.

Um clube como não há outro.

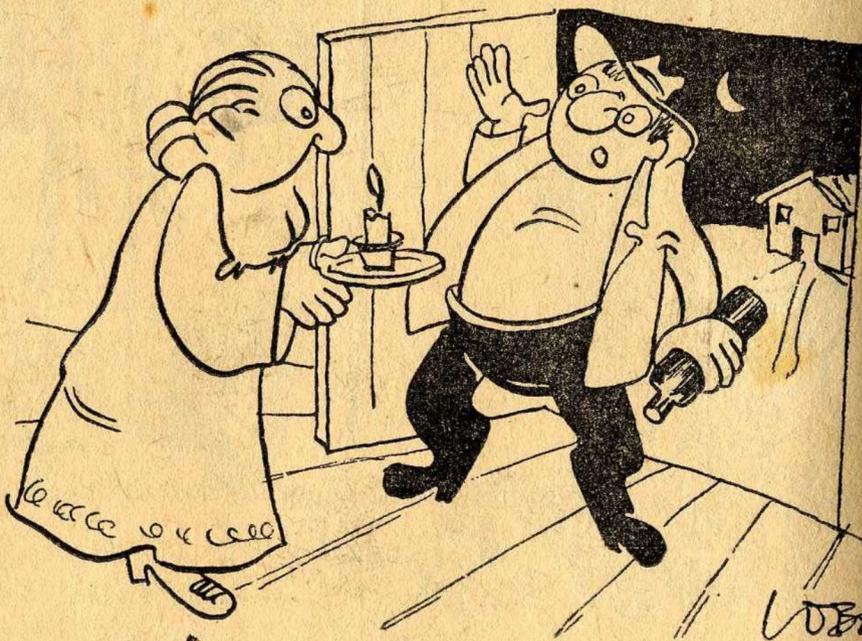
Se gosta de cinema, bailes, conferências humoristas, excursões, acampamentos, etc., etc., inscreva-se já como sócio do "CLUBE DOS HUMORISTAS" e verá como as tristezas da sua vida jámais o preocuparão.

10\$00 mensais, com direito à assinatura permanente de RISO MUNDIAL.

Seja o primeiro!

Inscriva-se no "CLUBE DOS HUMORISTAS".

Envie-nos um postal com nome e morada.



— Então às quatro horas da manhã é que me apareces em casa?

— Sabes filha... Eu vim para casa às onze horas mas enganei-me no andar e só agora, quando o marido da vizinha veio, é que dei pelo engano!

ASSINE

RISO MUNDIAL

3 meses — 13 números ... 13\$00

6 » — 26 » ... 26\$00

12 » — 52 » ... 52\$00

ATENÇÃO AO CONCURSO ESQUELETOS NO AR — PÁG. 8

HÁ HORAS FELIZES

Tudo tem um fim! E como nunca pretendessemos levar à eternidade o concurso «HÁ HORAS FELIZES», afogá-mo-lo numa sargeta e fizemos-lhe o enterro que por sinal foi muito alegre para o sr. Joaquim Barata, morador na Rua de D. Dinis, 18, 1.º em Lisboa, que teve a feliz ideia de acertar no 01547, número banal, mas que não deixou de custar ao proprietário 1.000\$00.

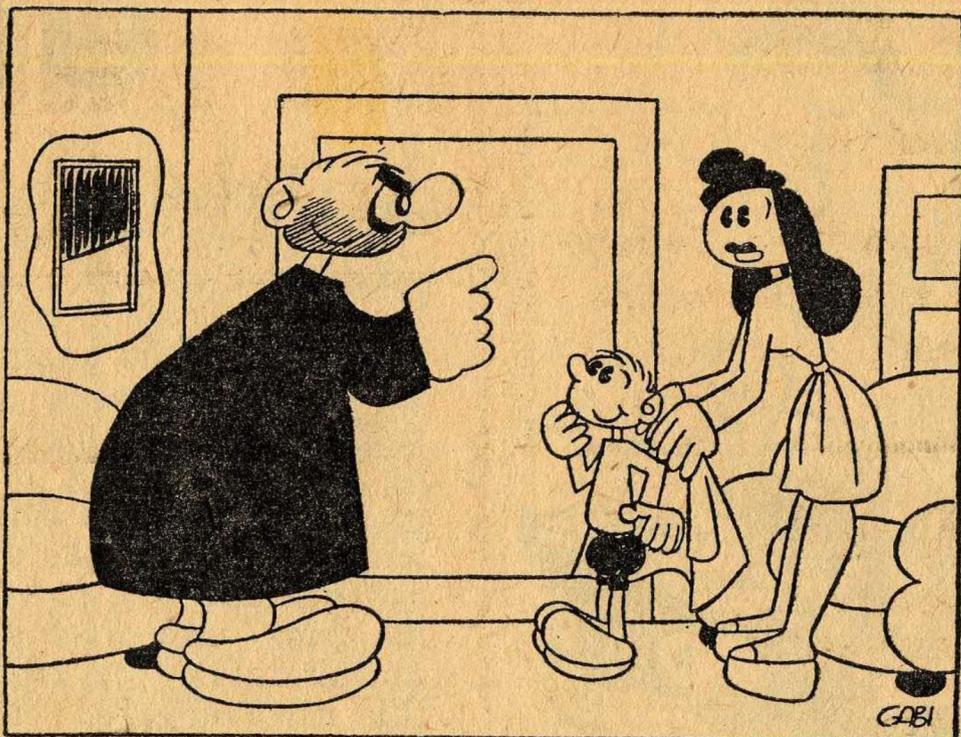
Aqui está um senhor Barata que nos saiu muito caro.

Para os outros concorrentes do «HÁ HORAS FELIZES» que só tiveram horas azarentas, recomendamos ESQUELETOS NO AR, o concurso mais divertido de todos os planetas, como podemos provar por telefonemas recebidos...

LISBOETAS

Assinando «RISO MUNDIAL» terá direito às regalias que dentro em breve serão anunciadas!

Mande-nos nome e morada.



O FILHO — A mamã disse que cada vez me pareço mais com o paisinho!

O PAI — Então que asneira fizeste agora?

ENLOUQUECEU

Morreu doido, posto se chamasse Felizardo, nascesse na Boa Hora e morasse na Esperança.

Encontrei-o um dia antes de morrer.

— Não há quem te veja.... que tens feito?! — disse ao mesmo tempo que lhe batia amigavelmente no esqueleto.

— Deixa-me cá, homem! — desabafou ele. — A minha mulher é capaz de enlouquecer um regimento! A primeira semana de casados correu muito bem apesar dela me ter

por SANTOS FERNANDO

feito para comer, durante êsses oito dias, pastéis de estopa, refugado de cebola e feijão de gorgulhos! Não protestei. Na semana seguinte não passamos dos ovos fritos... e ainda por cima queimados. Não protestei ainda! Mas, fosse lá pelo que fosse, a minha mulher tinha a mania das séries, de modo que na terceira semana, comi do primeiro ao último dia, os horríveis ovos mal fritos! Escusado será dizer que há 2 anos venho sempre comendo o mesmo! Mas isto ainda não é nada! Se chego a casa desata a gritar que vou só fazer atrapalhação; se chego tarde, que sou um moicante e que lhe estrago a noite. Depois dá-me os ovos torrados! Jogo na lotaria diz-me que sou um desgovernado. Não jogo, chama-me sovina!

Uma vez precisava dum fato e logo ela gemeu que se o mandasse fazer não me daria ovos nessa semana. Desisti do intento, mas dias depois gritou desalmadamente que eu parecia um pedinte e que se envergonhava de sair comigo! Mandei fazer o fato e, então, saiu-se com esta: «Tu és um senhor aperaltado! Não sairei contigo por-

A 4.ª COLUNA

MANDADO DE DESPEJO?

Não sabemos ao certo! Contudo continuamos a ser, às diferentes horas do dia, alvos dos mais variados banhos, pois as senhoras donas de casa continuam a regar o manjerico e outras plantas que ostentam garbosamente na varanda à hora que lhes apetece!

É preciso pôr-se cobro a isto senão qualquer dia, se pensam em tomar banho na varanda, ficamos como gatos pingados!

CABINAS - MEALHEIRAS

A maior parte das cabinas telefónicas continuam avariadas para mal dos nossos pecados e para bem da Companhia que ao abrir o mealheiro não deixa de encontrar as coroas que nós lá sepultamos!...



A SOGRA — Ande, diga lá que gostaria de me ver com cem metros de terra por cima!!!

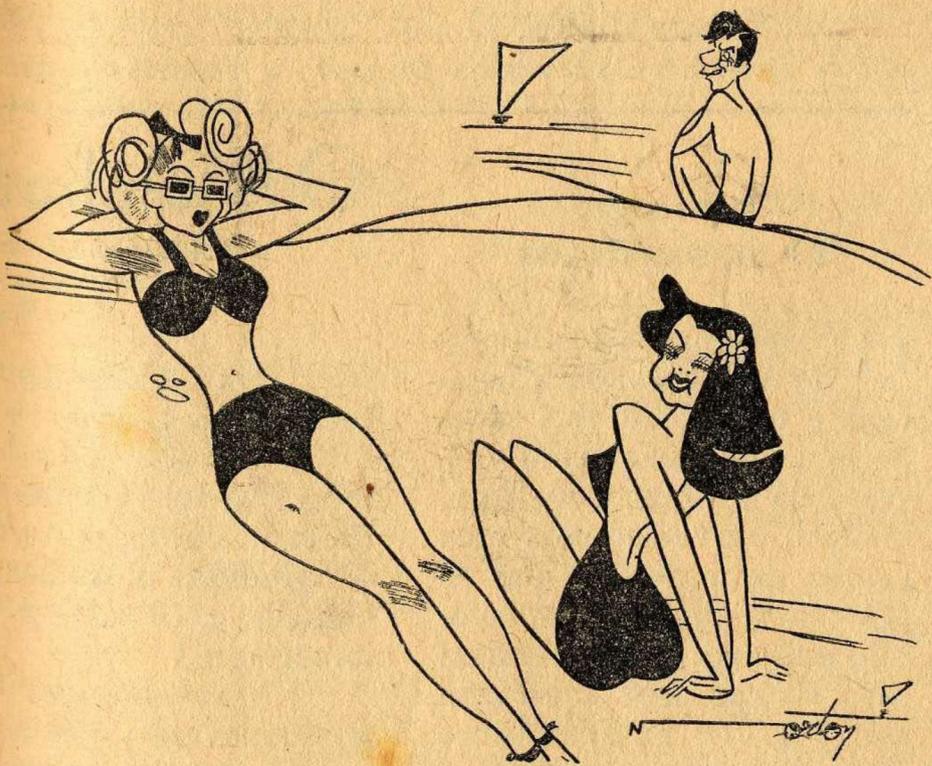
O GENRO — Credo... que exagero! Um metro só bastaria...

que não tenho roupa capaz!» A modista fez-lhe um vestido. Convidei-a a irmos ao circo, respondeu que era uma loucura ir estragar o vestido novo! E levou o velho.

* * *

Este meu amigo enlouqueceu um dia depois, atirando-se do 5.º andar para a rua.

Consta-se que a mulher chorou... por ele se ter morto com o fato melhor!



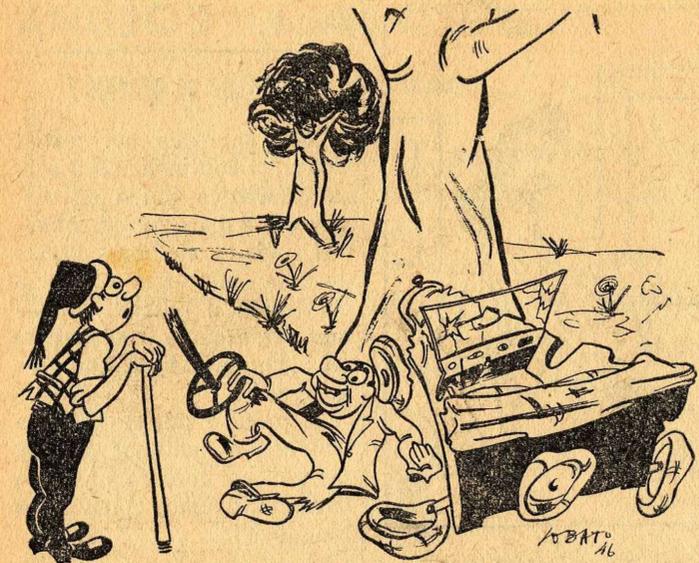
— Então Luisa; o teu marido está melhor?

— Isso sim! Passou a noite toda em claro!

— Pois olha filha... Pior que isso aconteceu ao meu! Passou-a toda em «clarete»,

UMA TRAGÉDIA

Por Eduardo Pinho



— E' a primeira vez que o senhor guia?
— Não é não! E' a última!

Turismo para Damas

Por EDUARDO MONTEIRO

Em turismos, ó beldade, meus termos não tomemos: ou aldeola, ou cidade... ou modéstia, ou majestade... o encanto está nos extremos.

Em Portugal, escondida, ha uma aldeia formosa, chamada Casais, guarida onde é romântica a vida e onde um bom clima se goza.

Em França, ha Paris, que a gente só de lembrá-la se espanta: é a fábrica luzente de muito bebê contente, com trinados na garganta.

Enquanto à solteira apraz de uma aldeia a doce paz, quer a grávida a folia da grande urbe, que inebria com o barulho que faz.

Portanto, não busqueis mais, eis as normas principais p'ra poderdes ser felizes: se estais solteira... Casais, se estais grávida... Paris.



— Abusas do alcool e depois andas nesse estado.
— Está calada mulher. Eu nunca deitei alcool no vinho.

A D. Silvana Silvina da Silva era assustada ao máximo! Qualquer coisa lhe metia um medo fantástico: uma barata que passasse despreocupada pelo soalho, sem a mínima ideia de assustar alguém, obrigava a D. Silvana a empoleirar-se em cima de uma cadeira; uma que ela visse na cama, impedia-a a lá dormir duas ou três noites: (Ela, não a pulga! não tinha coragem de, se a visse outra vez, puxar duma pistola e meter quatro tiros no encéfalo do horrendo bicho! Não! Isso não era com ela! Está bem que uma pessoa se assuste quando

há motivos para isso! Agora com motivos banais? Ora certa tarde a D. Silvana telefonou para o escritório do seu marido (seu, dela, claro! Não confundir, se alguma leitora casada ler isto!...) pedindo-lhe ordem para fazer algumas comprazitas no valor de trinta contos. Coisa pequena: um colar de pérolas que custava a insignificante de 5.000\$00, um casaco de peles no valor de 20.000\$00 e vários vestidos que importavam em outros 30.000\$00. A certa altura, porém, a D. Silvana interrompeu o telefonema dando um grito lancinante: «Ameu Deus!» parando bruscamente de falar. O marido, assustadíssimo, repetia: «Está lá?» «Está lá?» «Está lá?»... mas, nada reecbia como resposta. Estaria ela lá, cá ou ali? Nada se sabia! Atrapalhado ao máximo, o marido da D. Silvana chamou a polícia. Logo compareceram ao seu escritório dezassete polícias armados até aos dentes postigos, que correram, juntamente com o esposo da D. Silvana para casa. Aí, encontraram a esposa do marido (pois claro!) De quem havia de ser ela esposa? A's vezes sou um

As Memórias de

W. C.

(Em rigoroso exclusivo)

Fulminante!... Fantástico!... Quase inconcebível!...

Ao mesmo tempo que os mais importantes jornais do universo ("The Nabo", jornal para adolescentes, "The Grelo", jornal para as multides e "The Cenoura", revista para senhoras) vão publicar as celeberrimas Memórias de W. C., Riso Mundial, que, se não poupa a despesas, transcreverá, brevemente, em rigoroso exclusivo para Portugal, tão valiosos como importantes documentos.

W. C. não é quem V. Ex.^{as} julgam! Nem esse, nem mesmo aquele... claro! Estas são as abreviaturas do mais dinâmico e importante político, Wenceslau Charuto.

O Moinho à beira do Caneiro

(Adaptação do filme em 40 partes, 75 episódios e 10 intervalos de George Brun of Corner)

Por Ye Soy Yo

— Há alguma novidade? — perguntou o Inspector tornando a guardar os papéis.

— Não... nada de importante!... Apenas um homem que foi encontrado na Rua A com a cabeça furada de lado a lado, outro desoberto com 10 tiros no fígado, 4 agredidos mortalmente avalhada, 7 assassinados à dentada e 10 mortos por envenenamento!... Nada de importante!

O Inspector que tomava notas em taquigrafia que aprendera no Colégio das Beiras de S. Bartolomeu teve uma pequena síncope cardíaca que o famoso detective aproveitou para lhe bifurcar a taquigrafia.

Depois deu-lhe o isqueiro a cheirar e o Inspector voltou a si perguntando-lhe a licença.

bocado "tapado"! desmaiada, ao lado do telefone que ainda se conservava fora do gancho. Deram-lhe a cheirar os sais... de frutos, mas não vinha a si (a ela. Que confusão!...) Deram-lhe a cheirar amoníaco e outras drogas para acabar com o desmaio... mas, nada. Então o marido, conhecedor dos seus costumes, retirou-se, voltando pouco depois com um copo que continha bom verde. Deu a cheirar o vinho à esposa, e o seu olfacto apuradíssimo reagiu, abrindo ela os olhos. Voltando a si (outra vez?) a D. Silvana olhou para os polícias que a rodeavam e pareceu não compreender o que se estava a passar.

Logo o marido lhe perguntou de "chauffeur", perdão, de chofre:

— «O' Silvana, que foi que te fez desmaiar e dar um grito?»

— «Ou antes (interrompe um dos polícias) o que fez dar um grito... e depois desmaiar. Ponhamos as coisas por ordem!»

— «Ou isso» returque o marido.

A' pergunta feita por este e pelo polícia, a D. Silvana respondeu a custo, com o semblante horrorizado:

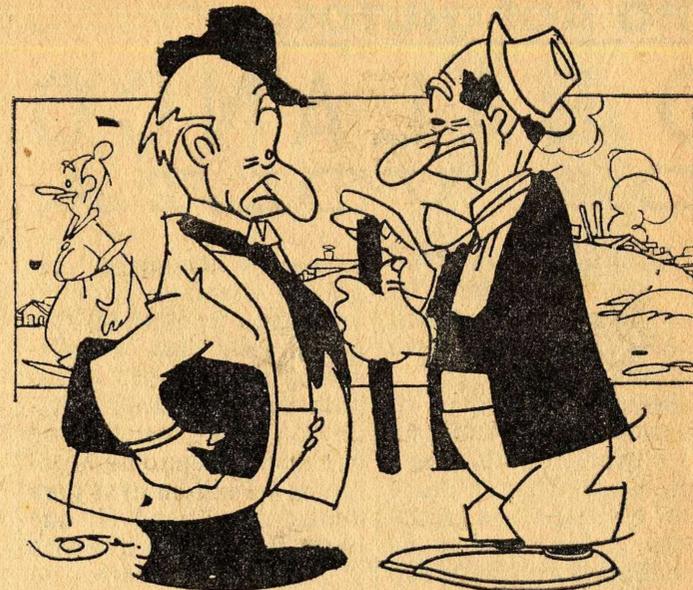
— Com que então só 23 assassínios, hein?... E acha pouco?

Bico d'Águia ia responder mas o telefone retiniu.

Durante alguns segundos o Inspector esteve atento ao que diziam do lado oposto do fio. Depois, desligando, comentou:

— E' o meu agente particular! Diz que viu Centopeia, o mais temível bandido da nova geração, sair duma sargeta e enfiar-se por uma caixa de correio onde possivelmente terá o seu quartel-general.

(continua)



— Estás hoje muito pálido. Donde vens?
— Do dentista.
— Extraiu-te algum queixal?
— Não. Só me extraiu cem paus.

De CARETA

— «Ele ainda deve estar aí. Pode ser que esteja debaixo da cama ou escondido dentro daquele armário... Mas tenho a certeza de que ainda está por aqui!»

Os polícias puxaram das pistolas, engatilharam-nas, e ajoelharam-se, olhando para debaixo da cama, abrindo o tal armário, correndo toda a casa, nada encontraram.

Entretanto, a D. Silvana contava ainda ao marido:

— «E' horrível! Parece que o estou a ver! Com o

olhar esgazeado, correu para cima de mim...»

Inquire o chefe dos polícias, depois de ter feito reunir todos à sua volta: — «E que aspecto tinha ele, minha senhora?»

E a D. Silvana respondeu, ainda aterrorizada:

— «Bem! Ele era cinzento, gordo, tinha os dentes afiados... Foi o rato mais feio que vi em toda a minha vida!»

(Não cai o pano porque isto não era teatro).



O doutor: Se esse remédio não fizer efeito, volte cá para a semana para eu lhe dar outro que o curará!

O doente: O senhor doutor não me podia dar já o outro?

RISO AOS CHUTOS...

O BALANÇO DA VOLTA

NÃO é o que leitor julga. Não se trata de fazer apreciações finais, contas, comentários, à cerca da grande corrida.

«Balanço», aqui quer dizer simplesmente balanço! Tal e qual — aquilo que a gente sente, quando desce dum eléctrico em andamento. Assim a modos que cuspidos para a frente, não é?... Mesmo que a viagem tenha sido de poucos minutos!...

Ora bem! Agora suponham o que será «aparear-se» uma pessoa numa corrida que durou 15 dias, à Volta de Portugal. Por força que o balanço adquirido na Volta pelos ciclistas há-de neles fazer efeito, mesmo depois da prova acabada.

E assim há os que andam agora aí por essas ruas, mesmo sem bicicleta, todos curvados para a frente e a gingarem-se, como se pedalassem; a verem fitas de metas em todas aquelas calhas de ferro, que atravessam os passeios e por onde se escoia a água das

chuvas; a imaginarem renhidas disputas com o apressado transeunte, que passa a seu lado; a acelerarem o andamento na subida da Calçada do Combro ou outra, para ver se ganham o Prémio da Montanha; a pedirem uvas para dentro do automóvel, que passa junto deles e se lhes afigurou ser o carro de apoio.

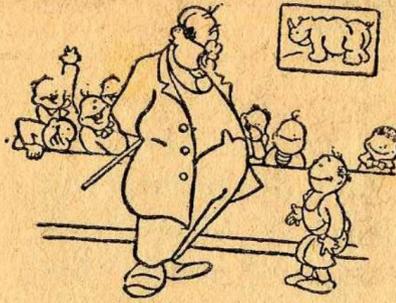
Isto não falando já daquele desgraçado que vinha tão embalado, tão embalado, na etapa das Caldas para Lisboa, que nem parou no Lumiar e foi por aí fora — pelo Alentejo, chegou ao Algarve e é muito capaz de dar a Volta outra vez.

CARLITOS

RISO LOUCO

DESPORTIVO

O 278 — A que lugar jogas?
O 351 — Guarda-redes esquerdo.
O 278 — Não há.



— De que «matéria» é feita a tua camisola?

— De outra camisola velha de meu pai!

Lindo futuro...

Ao encontrar estendido no campo de batalha um dos seus ajudantes, o general vendo que uma bala lhe atravessara a cabeça de lado a lado, exclamou:

— Devia ter uma brilhante carreira...

— Porque diz isso — perguntaram-lhe.

— Porque era um homem que não ligava importância às balas!... Entravam-lhe por um ouvido e saíam-lhe por outro!

AGRURAS BOREAIS

ou

Os Chineses no Polo Norte

Drama congelado

por TEODORIKO

Acto I

A cena representa o Polo Norte

Audaz sábio chinês — Eis-nos chegados, fiel imediato, depois de mil sofrimentos e desventuras, ao nosso almejado fim, ou seja, o Polo Norte!

Fiel imediato — Sim, oh audaz sábio chinês, eis-nos chegados! O caminho ficou juncado com os cadáveres dos nossos camaradas!...

Audaz sábio chinês — O que não deixa de ser útil, pois evitará que nos percamos na viagem de regresso.

Fiel imediato — Sempre prático, audaz sábio chinês!

Audaz sábio chinês — E' o destino, fiel imediato!

Cai o pano

Acto II

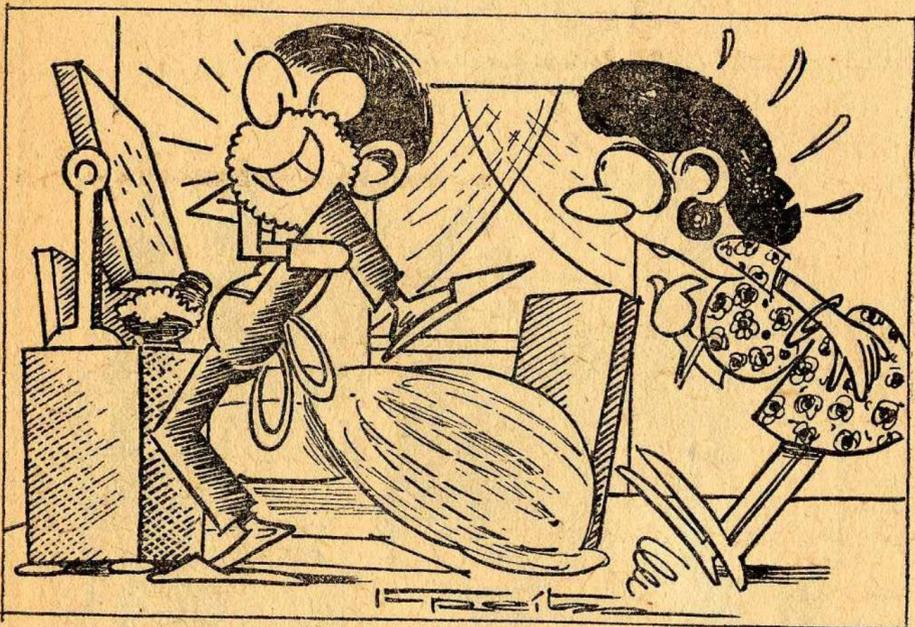
A cena representa a civilização

Audaz sábio chinês — Eis-me de novo regressado à civilização. O meu pobre e fiel imediato pereceu no caminho. E eu, se escapei, devo-o unicamente à minha coragem indomável! (De súbito empalidece) Oh! céus! Deixa-me dar uma palmada na testa em sinal de desespero! (faz o que diz) Tenho que voltar ao Polo, através de obstáculos sem conta, arrostando com mil perigos e constantemente arriscado a sucumbir!

Côro do público — Porquê, audaz sábio chinês?

Audaz sábio chinês — Porque me esqueci do pinguim que tinha prometido à minha sogra!

Cai um Iceberg



— Que disparate é esse Zéquinha?

— Isto é uma maravilha! Desde que uso GLYCOL faço a barba com uma perna às costas...

O 315 — Ainda bem. Mandá-se vir do estrangeiro.

O 278 — Pois claro. O que há para aí mais são treinadores.

O 315 — Treina... quê?

O 278 — Dores.

O 315 — Então e o Azevedo?

O 278 — Tá bom, obrigado.

O 315 — Obrigado, não! Livre, luta livre!

O 278 — Livra! Com um cheiro destes!

O 315 — Realmente, cheira aqui mal.

O 278 — Não admira, eu sou representante duma fábrica de sovacos de camisolas para jogadores.

O 315 — Ah, ah, palerma! E então eu que sou uma bota de futebol. Chupa!

INSCREVA-SE NO CLUBE DOS HUMORISTAS

O RISO DA PROVINCIA

CORRESPONDENTES

RISO MUNDIAL, pretende a partir de hoje quem o represente em qualquer ponto do país. Não é necessário ser-se humorista para esse fim.

Escreva-nos um postal com nome e morada. O resto é segredo.

A Estação da Trindade fala ao RISO

A cidade do Porto está em festa. A velha barraca que constituía a estação está a ser demolida. Durante tantos anos serviu de goso ao «Zé», para valentes «desarrincancos», e terríveis projectos. Choram os autores teatrais a perda de tão «grande monumento» que lhes permitia, colocar em cada revista, pelo menos (100) sem piadas alusivas àquilo.

Comparecemos no local para entrevistar a «Senhora Estação»:

— Diga-nos, minha senhora, então para onde vão estas obras? Com lágrimas nos olhos, declara-nos:

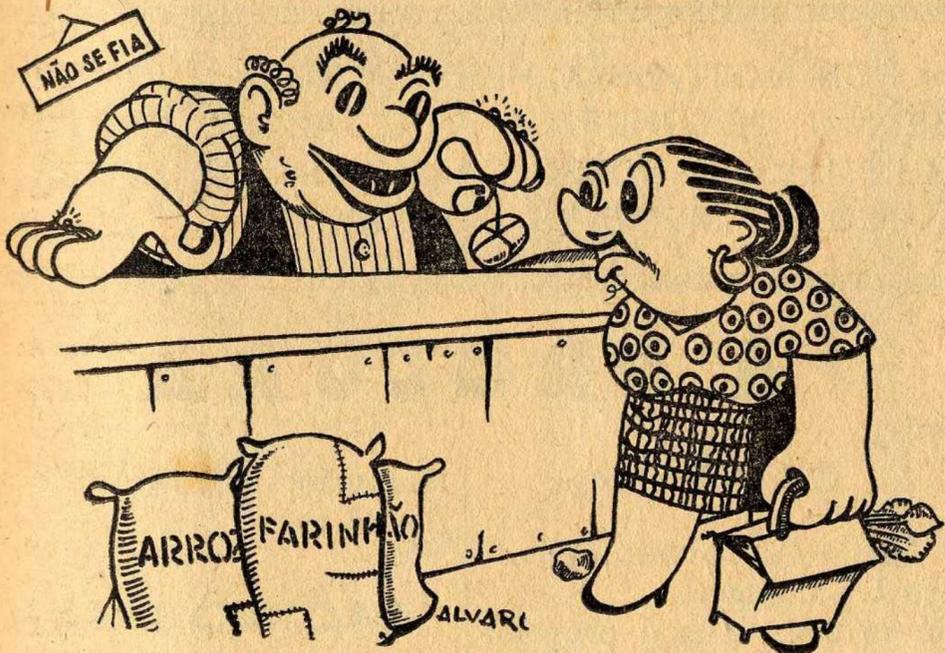
— Olhe isto foi, que a semana passada apareceu aqui um senhor... (neste ponto

ela abaixou a voz e nós tirámos o chapéu fingindo não ter percebido), declarando que tinha perdido um «cruzado» sob o sobrado da Estação. De maneira que resolveram abrir-me a fachada.

— E como será o novo projecto? — inquirimos nós.

— Ah!!! mas vocês julgam que isto mete novo projecto? Segundo ouvi dizer, mas não diga nada a ninguém, vão somente substituir as tábuas podres que aqui vê, por outras novinhas, oferecidas por um anónimo. Prometemos nada dizer! Despediu-se e encarregou-nos de darmos um abraço ao ofertor das tábuas, D. Angelo Gonçalves, o filósofo.

A. Nunes Moreira



— Quero meio quilo de queijo Gruyère, mas com poucos buracos.

— Para quê?

— É que o senhor no último meio quilo que me vendeu, deu-me pelo menos 250 gramas de buracos...

Santarém

MEIGUICES

É frequente, o despreocupado transeunte ser obrigado a assistir às manifestações figadais de certos bípedes, as quais vão recair, inteirinhas, em cima das carcassas dos desgraçadinhos quadrúpedes domésticos.

Não haverá maneira de pôr côbro a estes mimos?

Ah, desgraçada mula! Se soubesses quanto vale um pontapé dos teus, até pão de ló te dariam a comer!

OPINIÕES

Enquanto uns opinam que o Campo Sá da Bandeira deve ser urbanizado (os que vivem próximo dele), outros opinam que não, a bem das tradições (estes, são os que não gramam com os turbilhões de poeira em cima do lombo).

Quanto a nós a solução do caso é muita simples e, de modo a contentar gregos e troianos:

Deixe-se ficar o Campo de Sá da Bandeira e, acabe-se com o Campo de Sá da... Poeira.

Os magníficos tanques do Jardim da República, aqueles Santos, continuam sem água. Que tristeza ver aquelas obras magistrais, a morrerem de sede.

É tal a falta de água nesta cidade, "qu'inté" a Câmara anda a pedir chuva!

MÁRIO, O LOIRO

ENVIEM-NOS A GRAÇA DA VOSSA TERRA

Aceitamos correspondentes em todo o país



ELA — Estou aqui tão triste e nem sequer me perguntas o motivo!

ELE — Olha querida: não te pergunto porque tenho medo que isso me saia muito caro.

Não podia ser

Em 1898 passeava numa rua de Berlim um inglês com um seu amigo e de repente exclamou:

— O Imperador está doido!

Um agente da polícia que estava próximo, ao ouvir estas palavras, dirige-se ao inglês:

— Siga-me.

— Para onde?

— Para a esquadra.

— Porquê?

— Por chamar doido ao Imperador.

— E verdade! Mas eu estava a referir-me ao Imperador da Rússia.

— Isso não é desculpa, meu caro — diz o polícia; porque não há nenhum imperador doido senão o da Alemanha.

RISO MUNDIAL

Redação e Administração (Provisórias): RUA DA MISERICÓRDIA, 14-LISBOA * Composição e impressão da SOCIEDADE TIPOGRAFICA PRIMOROSA, L.DA, Rua do Diário de Notícias, 132 - Telefone 21689 * Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua da Assunção, 42, 2.º Telefone 209.5 - LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

O Clube dos Humoristas será a cura contra os grandes males!

ESQUELETOS NO AR

SENSACIONAL CONCURSO

É este o transcendente, extraordinário e piramidal concurso que *RISO MUNDIAL* — sequioso de ideias novas — apresenta no próximo número aos seus leitores.

Prémios valiosíssimos!

Não deixe, pois, de concorrer, ao mais destravado concurso, que só *RISO MUNDIAL* tem pulso para apresentar.

AÍ VAI A RESPOSTA

João Rodrigues Pinto Ferreira — Aguardamos a colaboração e fica admitido como correspondente daí dos arredores.

Repórter Invisível — O seu caso é o mesmo do sr. Orlando A. das Neves.

H. de Sousa Dias — 50% não tem piada e os restantes 50% não... porque o traço, ponto, ponto, ponto.

Poeta Bilioso — As suas quadras não são bem o nosso género. Continue que chegará depressa.

Arnaldo — A sua sugestão era quase uma indigestão para o proprietário se sou-

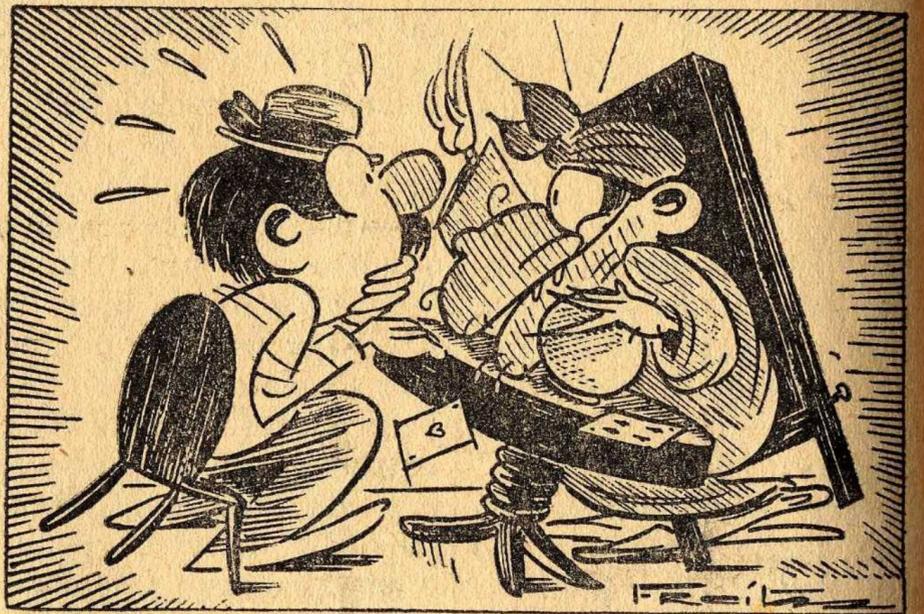
besse que ia publicar bonecos em série.

Belo & Malo — Se conseguisse oprimir os dois actos a ficarem do tamanho duma folha dactilografada ainda vá... Assim tem de esperar que o jornal cresça e apareça.

Amoroso & Magalhães — É esperar a sua vez.

Sebastião Leiria — O seu original está na bicha dos publicados. Atenção à chamada de correspondentes na provincia.

Eduardo Pinho — O seu original será publicado como está vendo.



Não é preciso ir à bruxa para se saber que KOROL é o maior inimigo dos cabelos brancos.

À venda nas perfumarias Mimosa e Rosa d'Ouro

POR MOTIVOS ALHEIOS À NOSSA VONTADE, DEIXOU DE CHEFIAR A REDACÇÃO DE «RISO MUNDIAL», O NOSSO CAMARADA DE IMPRENSA MÁRIO DE MENESES SANTOS.

À PROCURA

CAPITAIS

2\$50 — Empréstimo sobre 1.ª hipoteca.

Só se trata com o próprio. Resposta ao n/jornal ao n.º 1.

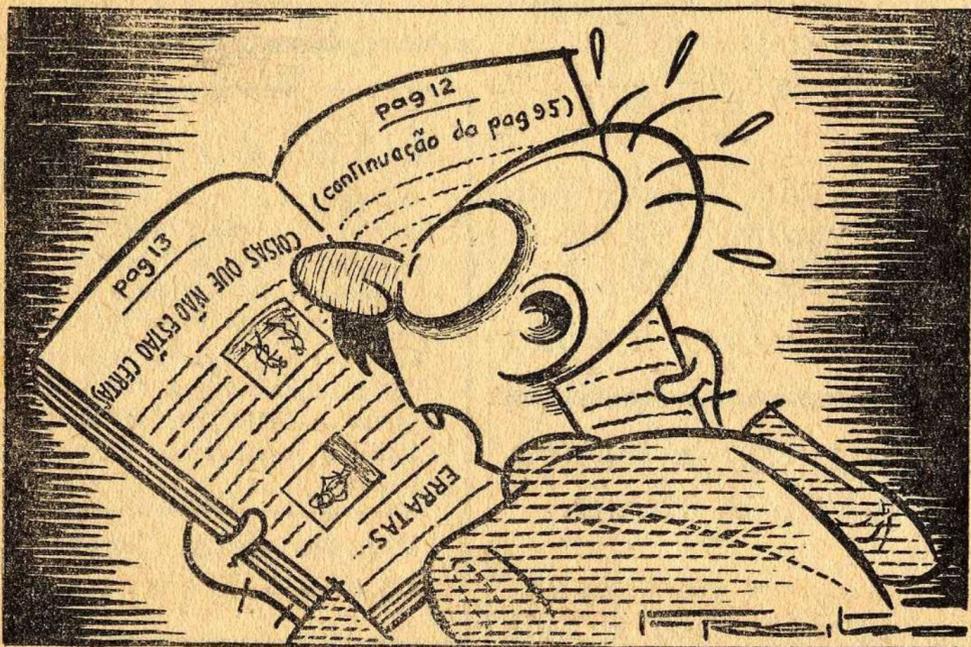
BOM NEGÓCIO

Mulher de 50 anos, troca-se por duas de 25. Dá inde-

mnização. Resposta ao n/jornal ao n.º 2.

DACTILÓGRAFA

Com longa prática de máquina, precisa-se para apanhar malhas em meias. Habilitações mínimas, 7.º Ano dos liceus. Resposta ao n/jornal ao n.º 3.



Vê-se logo que esta obra não foi feita na casa Bertrand & Irmãos, Lda. Um mimo em artes gráficas!